



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDEO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**



ISABELA MENDES MAIA

**A PANDEMIA DA COVID-19 COMO LIMITADOR DO RASTREIO DAS
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO SEMIÁRIDO DO PIAUÍ**

PICOS/PI

2023

ISABELA MENDES MAIA

**A PANDEMIA DA COVID-19 COMO LIMITADOR DO RASTREIO DAS
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO SEMIÁRIDO DO PIAUÍ**

Área de Concentração: Atenção Básica/ Infectologia

Linha de pesquisa: Impacto da COVID-19 nos
diagnósticos das ISTs

Orientador: Prof. Italo Rossi Roseno Martins

Picos - PI

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

M217p Maia, Isabela Mendes

A pandemia da COVID – 19 como limitador do rastreio das infecções sexualmente transmissíveis no semiárido do Piauí [recurso eletrônico] / Isabela Mendes Maia – 2023.

18 f.

1 Arquivo em PDF

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-CSHNB
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Bacharel em Medicina, Picos, 2023.

“Orientador: Dr. Ítalo Rossi Roseno Martins”

1. Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2. COVID-19. 3. HIV. 4. Sífilis. I. Martins, Ítalo Rossi Roseno Martins. II. Título.

CDD 616.95

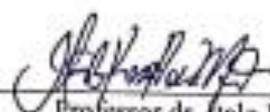
Emanuele Alves Araújo CRB 3/1290

ISABELA MENDES MAIA

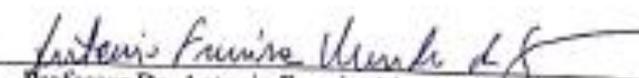
A PANDEMIA DA COVID-19 COMO LIMITADOR DO RASTREIO DAS INFECÇÕES
SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO SEMIÁRIDO DO PIAUÍ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Bacharelado em Medicina da
Universidade Federal do Piauí, Campus
Senador Helvídio Nunes de Barros como
requisito parcial para obtenção do Grau de
Bacharel em Medicina.

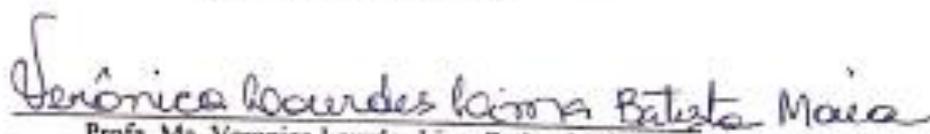
BANCA EXAMINADORA:



Professor dr. Italo Rossi Roseno martins
Orientador(a) – UFPI



Professor Dr. Antonio Ferreira Mendes de Sousa
Membro – UFPI/CSHNB



Profa. Ma. Veronica Lourdes Lima Batista Maia
Membro – UFPI/CSHNB

“Isso de ser exatamente o que se é
ainda vai nos levar além” (Paulo Leminski)

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são caracterizadas por enfermidades cuja principal forma de transmissão é a via sexual, dentre elas a sífilis e o HIV constituem grande problema de saúde pública. O alto índice de ISTs correlaciona-se a precariedade da educação sexual da população em geral e aos serviços de saúde insuficientes. Durante o advento da pandemia de COVID-19 notou-se atraso no diagnóstico de doenças crônicas, ISTs, além de outras causas. Diante disso, o estudo propõe analisar o possível impacto da pandemia no perfil dos casos e ações de combate às ISTs em um município do semiárido piauiense e sua macrorregião. Além de identificar o perfil etário e o sexo mais acometido durante o período do estudo. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica retrospectiva e descritiva com dados de notificação compulsória de incidência das ISTs (sífilis e HIV) no período pré-pandemia da COVID-19 (2017 a 2019) e durante a pandemia da COVID-19 (2020 a 2021) concedidos pelo Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Picos. A partir dos dados coletados pode-se observar importante queda no diagnóstico de HIV e sífilis, proporcionado pelo período de maior tensão e desconhecimento da COVID-19 em 2020. Além disso, identificou-se maior incidência no sexo masculino, na faixa etária dos adultos e, também, diminuição no número de atividades educativas realizadas pelo CTA. Através do estudo pode-se concluir que a subnotificação no período da pandemia pode repercutir futuramente no atraso do diagnóstico e manejo do paciente e a redução das atividades educativas dificultando a propagação de informações.

Palavras-chaves: Infecções Sexualmente Transmissíveis; COVID-19; HIV; Sífilis.

Abstract

Sexually Transmitted Infections (STIs) are characterized by diseases whose main form of transmission is the sexual route, among them syphilis and HIV are a major public health problem. The high rate of STIs is correlated with the precariousness of sex education in the general population and insufficient health services. During the advent of the COVID-19 pandemic, there was a delay in the diagnosis of chronic diseases, STIs, in addition to other causes. In view of this, the study proposes to analyze the possible impact of the pandemic on the profile of cases and actions to combat STIs in a municipality in the semi-arid region of Piauí and its macro-region. In addition to identifying the age profile and gender most affected during the study period. This is a retrospective and descriptive epidemiological study with data from compulsory notification of the incidence of STIs (syphilis and HIV) in the pre-COVID-19 pandemic period (2017 to 2019) and during the COVID-19 pandemic (2020 to 2021).) granted by the Testing and Welcome Center (CTA) of Picos. Based on the data collected, a significant drop in the diagnosis of HIV and syphilis can be observed, provided by the period of greater tension and lack of knowledge about COVID-19 in 2020. In addition, a higher incidence was identified in males, in the adult age group and also a decrease in the number of educational activities carried out by the CTA. Through the study, it can be concluded that underreporting during the pandemic period may have repercussions in the future for delaying the diagnosis and management of the patient and the reduction of educational activities, making it difficult to spread information.

Keywords: Sexually Transmitted Infections; COVID-19; HIV; Syphilis.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Número de registros de casos de HIV e sífilis pré-pandemia (2017-2019) e durante (2020-2021) a pandemia da COVID-19	10
Tabela 2 Número de registros de sífilis no período pré-pandemia (2017-2019) e durante (2020-2021) a pandemia da COVID-19	10
Tabela 3 Número de registros de HIV de acordo com a faixa etária.....	10
Tabela 4 Número de registros de sífilis de acordo com a faixa etária.....	11
Tabela 5 Atividades educativas realizadas durante o período de 2017 a 2021.	11

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ISTs Infecções Sexualmente Transmissíveis

CTA Centro de Testagem e Aconselhamento

HIV Vírus da Imunodeficiência Adquirida

SUS Sistema Único de Saúde

APS Atenção Primária à Saúde

SUMÁRIO

1. Introdução	8
2. Metodologia	9
3. Resultados	9
4. Discussão	12
5. Conclusão	13
6. Referências	15

1. Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são doenças causadas por microrganismos, cuja principal via de transmissão é o contato sexual desprotegido, seja ele vaginal, oral ou anal (Brasil, 2012). De acordo com a Organização Mundial de Saúde, as ISTs continuam como um problema de saúde pública, sendo, em 2016, estimada uma população de 376,4 milhões de casos novos de ISTs curáveis no mundo, na faixa etária entre 15 a 49 anos, a maioria deles em países em desenvolvimento (Newman et al., 2012).

O alto índice de disseminação das ISTs está diretamente relacionado à falta ou à utilização inadequada do preservativo. Isso pode estar relacionado à precariedade da educação sexual da população em geral e aos serviços de saúde insuficientes (Santos et al., 2009). Nesse contexto, uma das infecções curáveis mais comuns é a sífilis, causada por uma bactéria - *Treponema pallidum* e transmitida por via sexual ou vertical durante a gestação por mulheres com tratamento inadequado ou aquelas que não receberam tratamento (Brasil, 2020). É considerada como um problema de saúde pública no Brasil e os métodos para diagnóstico são de extrema importância para o manejo e o controle dessa questão em âmbitos individual e coletivo (Brasil, 2019)

Essa infecção pode ser classificada em primária, em que é caracterizada por uma úlcera com bordas regulares, fundo limpo e base endurecida; geralmente única e indolor. Secundária, entre seis semanas e seis meses, após a cicatrização da lesão inicial. Apresenta-se como uma erupção macular eritematosa pouco visível (roséola), principalmente no tronco e raiz dos membros, que progridem para lesões papulosas acastanhadas. Além de lesões acinzentadas e pouco visíveis nas mucosa (Brasil, 2020).

O diagnóstico da infecção pode ser realizado através de testes treponêmicos - TPHA, FTA-Abs, EQL, ELISA ou testes rápidos: são testes qualitativos para detecção de anticorpos antitreponêmicos específicos, úteis para confirmação do diagnóstico. Além dos testes anteriores, existem os testes não treponêmicos - VDRL, RPR ou TRUST: indicados para diagnóstico e seguimento por serem testes qualitativos e quantitativos (Brasil, 2015).

Outra infecção de grande importância a ser estudada é o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). É um retrovírus que infecta linfócitos CD4 e causa no organismo disfunção imunológica crônica e progressiva devido ao declínio dos níveis dessas células. Quanto menor o índice de CD4, maior o risco de se desenvolver a manifestação mais grave, Síndrome da Imunodeficiência Humana – AIDS (Canini et al., 2004).

Há muitos indivíduos que convivem por anos com o vírus sem o diagnóstico e acabam transmitindo por via sexual, compartilhamento de seringas ou também por contaminação vertical (Parentes, 2021). Em 2018, havia aproximadamente 900 mil pessoas convivendo com HIV no Brasil, das quais 85% estavam diagnosticadas e 81% estavam vinculadas a um serviço de saúde (Brasil, 2019).

O diagnóstico é realizado com testes para detecção de anticorpos contra o vírus ou pela presença de antígeno e o monitoramento laboratorial da infecção pelo HIV utilizando contagem de LT-CD4+ e carga viral: a contagem de LT-CD4+ é um dos exames de grande importância à indicação das imunizações e das profilaxias para infecções oportunistas. Por meio dele, pode-se avaliar o comprometimento do sistema imune, analisar se há recuperação da resposta imunológica ao tratamento e determinar o momento de interromper as profilaxias (Brasil, 2018).

De acordo com estudos realizados no Reino Unido, a pandemia de COVID-19 causou atrasos nos diagnósticos na Atenção Primária. Nos Estados Unidos, existe evidências de que a pandemia interrompeu os padrões usuais de atendimento à saúde, incluindo a paralisação de alguns serviços, especialmente a partir de março de 2020, levando a diagnósticos perdidos e

atrasados. Além disso, o medo do coronavírus tornou os ambientes de saúde um local de perigo, diminuindo a demanda em várias outras condições de saúde (Carr, 2020).

Assim, pode-se sugerir que com a pandemia da COVID-19 ocorreu uma diminuição em testagem, diagnóstico e tratamento do HIV, o que poderia favorecer a um não atendimento adequado aos pacientes com AIDS, predispondo-os ao adoecimento por infecções oportunistas e, silenciosamente, aumentando os riscos para uma condição que há anos estava sob controle (Junior et al., 2021).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a possível influência da pandemia da COVID-19 sobre o perfil dos casos e ações de combate às ISTs em um município do semiárido piauiense e sua macrorregião. Além disso, identificar o perfil etário e o sexo mais acometido no período pré-pandemia e durante a COVID-19.

2. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma análise epidemiológica retrospectiva e descritiva utilizando os dados de notificação compulsória de incidência das ISTs (sífilis e HIV) no período pré-pandemia da COVID-19 (2017 a 2019) e durante a pandemia da COVID-19 (2020 a 2021). A metodologia utilizada neste trabalho fundamentou-se em Pereira et al. (2018). Além disso, foram coletados os dados das ações educativas promovidas pela gestão de saúde local durante o período acima descrito. A questão norteadora desta pesquisa é a seguinte: qual o impacto da pandemia da COVID-19 nas notificações das ISTs em um município de referência do semiárido piauiense?

As informações necessárias foram cedidas e analisadas em parceria com o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), da cidade de Picos/PI. Em seguida, analisadas a incidência de sífilis e HIV através dos testes de VDRL e HIV, respectivamente, no período anterior a pandemia (2017 a 2019) e durante a pandemia (2020 a 2021). Além disso, verificou-se a predominância das doenças por idade, o sexo mais acometido e o número de ações promovidas no período de 2017 a 2021 com o intuito de comparar os cinco anos descritos e avaliar os efeitos da pandemia nas ações e diagnóstico das ISTs (sífilis e HIV).

3. Resultados

Foi realizado um levantamento a partir de dados disponibilizados pelo CTA do município de Picos, em que ocorreu a análise no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2021 do número de indivíduos diagnosticados com HIV e sífilis.

A totalidade de pacientes diagnosticados com HIV ao longo da pesquisa foi de 193, em que o maior número de casos foi identificado no ano de 2019, período antecede a pandemia, 62 pessoas diagnosticadas com a doença. Diferentemente do que ocorreu no ano de 2020, com o advento da COVID-19, observou-se a redução de aproximadamente 50% dos casos. Além disso, notou-se maior número de diagnóstico no sexo masculino 125 em contrapartida 68 mulheres com HIV. Já o diagnóstico de sífilis, realizado pelo teste de VDRL no mesmo período, totalizaram 651 casos. Em que 290 são representados pelo sexo masculino e 361 do sexo feminino. (Tabela 1).

Tabela 1. Número de registros de casos de HIV e sífilis pré-pandemia (2017-2019) e durante (2020-2021) a pandemia da COVID-19.

	Grupo	2017	2018	2019	2020	2021
HIV	Masc.	14	12	40	21	38
	Fem.	11	12	22	09	14
Sífilis	Masc.	36	55	81	25	93
	Fem.	88	60	104	46	63
Casos de HIV/ano		25	24	62	30	52
Casos de sífilis/ano		124	115	185	71	156
Total de ISTs/ano		149	139	247	101	208

Fonte: autoria própria, 2022.

Durante o ano de 2020, em que ocorreu o maior impacto da pandemia de COVID-19 e o conhecimento sobre a conduta clínica da doença ainda era muito prematura, pode-se observar uma queda importante no número de diagnosticados, apenas 71 casos, uma redução aproximadamente 60% nos casos de sífilis, em relação aos anos anteriores e até em relação à 2021, onde o conhecimento acerca dos manejos clínico e terapêutico já era mais bem estabelecido (Tabela 2).

Tabela 2. Número de registros de sífilis no período pré-pandemia (2017-2019) e durante (2020-2021) a pandemia da COVID-19.

ANO	2017	2018	2019	2020	2021
Nº de VDRL+	124	115	185	71	156

Fonte: autoria própria, 2022.

Ademais, pode-se observar a partir da análise dos dados que durante o período da infância não houve diagnóstico de HIV. E a faixa etária de maior acometimento ocorreu em pessoas entre 18 e 59 anos compreendendo 179 casos de HIV positivo (Tabela 3).

Tabela 3. Número de registros de HIV de acordo com a faixa etária.

IDADE	2017	2018	2019	2020	2021
< 01 a 11 anos	0	0	0	0	0
12 a 17 anos	02	0	01	0	02

18 a 29 anos	14	11	21	16	21
30 a 59 anos	06	13	39	14	24
> 60 anos	03	0	01	0	05
TOTAL	25	24	62	30	52

Fonte: autoria própria, 2022.

Diferentemente do HIV, nos casos de sífilis foram identificados casos na infância (5 diagnósticos). Contudo a maior incidência continuou sendo em indivíduos com idade entre 18 e 59 anos (549 casos). Além disso, destaca-se um número significativo de casos na população de com idade superior a 60 anos (Tabela 4).

Tabela 4. Número de registros de sífilis de acordo com a faixa etária.

IDADE	2017	2018	2019	2020	2021
< 01 a 11 anos	03	01	01	0	0
12 a 17 anos	08	04	11	04	07
18 a 29 anos	37	37	58	31	69
30 a 59 anos	67	57	99	30	64
> 60 anos	09	16	16	06	16
TOTAL	124	115	185	71	156

Fonte: autoria própria, 2022.

Avaliou-se também o número de ações educativas que foram realizadas durante os cinco anos de pesquisa (2017 a 2021). Pode-se observar que durante o ano de 2019 foi o ano com maior número de eventos (304 ações), e nos anos anteriores uma média de mais de 200 intervenções foi relatada. No entanto, no ano de 2020, correspondente ao início da pandemia de COVID-19 no Brasil, houve um grande período sem as palestras, o que impactou de forma importante o repasse de informação. (Tabela 5).

Tabela 5. Atividades educativas realizadas durante o período de 2017 a 2021.

ANO	2017	2018	2019	2020	2021
Nº de ações	204	230	304	172	298

Fonte: autoria própria, 2022.

4. Discussão

As ISTs são consideradas problema de saúde pública mundial e, no Brasil, há uma estimativa de mais de 900 mil casos por ano, dentre os quais, 2,6% em gestantes. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, milhões de casos dessas infecções são diagnosticadas em todos os anos, em que a sífilis e o HIV possuem grande representatividade (Pires, 2014).

A sífilis é uma infecção bacteriana, exclusiva do ser humano, possui vários estágios, que se caracterizam de acordo com a sua infectividade e o tempo de exposição ao organismo. A maioria das pessoas diagnosticadas com essa infecção não tem conhecimento da doença, ou seja, são assintomáticas, e podem transmiti-la aos seus parceiros sexuais por meio de relação sexual (Montes, 2020). Já o HIV é causado por um vírus que acomete as células da série branca do sangue. A infecção pode ser dividida em três fases: a fase inicial, em que a sintomatologia é muito parecida com as manifestações encontradas em síndromes gripais; seguida de uma fase assintomática, que pode se estender por longo período; e a fase clínica da doença com imunossupressão relevante (Trindade, 2019).

Com o advento da pandemia pode-se observar a ausência de diagnósticos ou atrasos para condições não relacionadas ao COVID-19. A pandemia modificou os padrões de assistência médica nos Estados Unidos, como a suspensão temporária de alguns serviços médicos a partir de março, levando a diagnósticos perdidos e atrasados. O período da pandemia também causou recessão econômica, desemprego e perda de seguro saúde, levando a menor procura por atendimento médico (Carr, 2020).

Nesse sentido, o estudo feito a partir de dados obtidos em um centro de triagem de um município do semiárido piauiense identificou uma redução importante nos diagnósticos de sífilis e HIV no período da pandemia da COVID-19. Assim, notou-se queda no número de notificações em aproximadamente 50% de casos de HIV e aproximadamente 60% nos diagnósticos de sífilis durante os períodos mais ativos da pandemia. De maneira semelhante, o impacto da COVID-19 foi mostrado em pesquisa publicada pela Sociedade de Medicina Tropical que se identificou queda importante nos diagnósticos de doenças de notificação compulsória como leishmaniose visceral, leptospirose e malária. O número de internações por leishmaniose teve queda em aproximadamente 43%, em leptospirose 29% e em malária uma queda de 30% (Dias, 2021). Outra pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) mostra resultado semelhante, onde o número de sífilis adquirida no intervalo de janeiro a junho de 2020 mostra queda de 36% em relação a 2019 (SBD, 2021).

Ademais, o centro de referência passou por uma adaptação no período da pandemia para que se tornasse um ponto de apoio para atendimento de pacientes com suspeita de COVID-19. Dessa forma, as testagens para as ISTs em questão foram interrompidas, permanecendo apenas com atendimento a pacientes já cadastrados. Esse fator, provavelmente, favoreceu a subnotificação observada nos dados coletados.

Além disso, durante o ano de 2020, perante a urgência da destinação de despesas públicas para o enfrentamento do COVID-19, foram emitidos decretos municipais, com a tomada de medidas emergenciais de saúde pública, a exemplo da abertura de Créditos Extraordinários ao Orçamento-Programa vigente, situação que evidencia um direcionamento majoritário de verbas para o combate da pandemia em detrimento da assistência a outras patologias também expressivas, que apresentaram uma carência de profissionais, medicações e materiais. Além disso, o setor de Atenção Primária à Saúde apresentou dificuldades em suprir as demandas de saúde da comunidade, manifestando déficits nos serviços de teleconsultas, carência orçamentária e inadequação nos serviços de vigilância epidemiológica, interferindo na suspeita, rastreamento e notificação das afecções supracitadas (Hilarino et al., 2021). Dessa forma, os cenários citados acima demonstram que, nos próximos anos, deverão ser intensificadas ações para contornar as limitações na identificação e rastreamento das ISTs junto à população desassistida nos momentos mais críticos da pandemia da Covid-19.

Ocorreu também, comprometimento nas ações educativas promovidas pelo CTA, visto que o país passou por longo período de isolamento. O que também pode colaborar para que o número de casos sejam cada vez maiores durante os anos posteriores a 2020, pois além do atraso para diagnóstico, as enfermidades podem ter acometido outras pessoas visto que a prevenção não foi realizada durante o ato sexual. Dessa forma, nota-se a importância das ações educativas, bem como o seu impacto traduzido em números quando observamos a taxa de infecções potencialmente preveníveis após o período em que estavam impedidas de acontecerem de maneira eficaz. A partir da educação em saúde sexual e reprodutiva, é possível auxiliar a população na prevenção das mais diversas ISTs, contudo, a forma como as informações serão repassadas depende diretamente do seu público alvo, variando, por exemplo, com a faixa etária que se pretende atingir, sendo a mais carente dessas ações a dos idosos.

As ISTs na terceira idade vão além de questões culturais, questões essas que descartam as relações sexuais entre idosos, aliado a isso temos a falta de promoção à saúde focando na prevenção e educação desse público, a falta de informação e pouca preparação de profissionais para levantarem questões relacionadas a sexualidade dos idosos para assim prestar uma assistência adequada, esses fatores contribuem para o surgimento de IST nesse grupo (Ferreira et al., 2019). Com o aumento da expectativa de vida, a população idosa modificou seu comportamento sexual, aumentando o nível de casos de ISTs, o comportamento dessa população aliada às práticas adotadas e sua taxa de conhecimento os tornam suscetíveis a desenvolverem esse tipo de infecção (Do Monte et al., 2021).

Em um estudo epidemiológico feito numa cidade de médio porte na Bahia, onde foram analisadas informações de 233 idosos, os resultados mostraram que cerca de 25% deles estavam infectados, com percentual mais elevado entre os homens do que entre as mulheres. A hepatite C foi a infecção mais frequente, seguida da hepatite B, sífilis e HIV, sendo que, de um total de 59 infectados, 12 apresentaram coinfeções: 4 com hepatite B e C; 1 com hepatite B, HIV e sífilis; 1 com HIV e sífilis; 3 com Hepatite B e sífilis; 3 com hepatite C e sífilis. Para a hepatite C, a prevalência da infecção foi maior nos homens e para a hepatite B, nas mulheres; em relação a sífilis e HIV, os percentuais entre os sexos foram próximos, embora se apresentassem mais elevados para os homens (Ferreira et al., 2019).

Sabe-se que a identificação laboratorial oportuna é uma etapa essencial para o diagnóstico e tratamento precoces, e para interromper cadeias de transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Alterações no padrão de mobilidade humana e realocações de recursos diagnósticos e terapêuticos em decorrência pandemia da COVID-19 vêm afetando diversos aspectos do cuidado a outras doenças (Morais, 2022). Logo, o período pós pandemia está marcado pelo enfrentamento de desafios acerca da identificação do prejuízo causado pela redução da assistência a essas patologias no período pandêmico, referente a suspeita, diagnóstico, tratamento e prevenção, o que reflete a importância que as ações de assistência a população empregadas anteriormente à pandemia retornem ao padrão empregado no período pré-pandemia COVID-19.

Por fim, destaca-se a grande importância dos serviços especializados em ISTs, por vezes, serviços porta aberta e destinado a todo público que queira fazer testes para rastreio de ISTs. Além do acompanhamento daqueles que já possuem diagnóstico, esses serviços podem realizar exames laboratoriais, entrega de medicamentos e fórmula láctea para recém-nascidos de mães HIV positivas, medidas de grande importância para a população que vive com as ISTs.

5. Conclusão

Portanto, a partir dos resultados expostos acima, foi possível identificar que durante os dois primeiros anos da pandemia da COVID-19, principalmente o ano de 2020, houve repercussão na cobertura à população acometida às ISTs, evidenciado pela queda no número de casos registrados quando comparado à média dos anos anteriores. Essa subnotificação pode impactar futuramente em atraso no tratamento e acompanhamento de indivíduos com alguma das ISTs analisadas.

Além disso, verificou-se uma redução pontual nas ações educativas relacionadas às ISTs, o que pode ter dificultado a propagação de informações para a população através das atividades educativas. Os danos a curto, médio e longo prazo ainda precisam ser melhor explorados para que estratégias de saúde sejam traçadas a fim de melhor atender a população que convive com as ISTs. E, por fim, ações estratégicas poderão ser planejadas e discutidas com os entes públicos a fim de ampliar a cobertura e atendimento junto à população acometida por ISTs durante o período pandêmico, vislumbrando-se uma redução nas taxas de transmissão, amplo tratamento e melhoria na qualidade de vida dessa fração da sociedade.

6. Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: MS, 2012 <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: Sífilis, número especial, out. 2019 <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- Canini, S R MS; *et al* (2022). Qualidade de vida de indivíduos com HIV/AIDS: uma revisão de literatura. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/gXLzvSVmD8qPHvrG8dP9gR/?lang=pt>
- Carrs (2020). Missed and delayed diagnoses of non-COVID conditions – collateral harm from a pandemic. *ImproveDx Newsletter*, v. 7, n. 4, Jul. 2020 <https://www.improvediagnosis.org/improvedx-newsletter/improvedx-july-2020/missed-and-delayed-diagnoses-of-non-covid-conditions-collateral-harm-from-a-pandemic/>
- Decretos. Picos, 2020. PICOS, Prefeitura Municipal de. <https://www2.picos.pi.gov.br/categoria/coronavirus/>
- Dias, NLC (2021). Análise de internações e mortalidade por doenças febris, infecciosas e parasitárias durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *Revista Interamericana de Medicina e Saúde*.
- Do Monte, CF *et al* (2021). Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 3, p. 10804-10814.
- Ferreira CO. *et al.* (2019), Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. *Arq. ciências saúde UNIPAR* .v.23 n.3.
- Hilarino, L. V., *et al.* Desafios da atenção primária à saúde durante a pandemia da covid-19 no brasil: uma revisão integrativa da literatura. *Revista de APS*, v. 23, 2020 <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/33611/22699>
- Junior C A; *et al.* Comprometimento da meta 90-90-90: Impacto na prevenção, diagnóstico e tratamento de aids durante a pandemia de coronavírus 2019. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, Curitiba, v.7, n.2, p. 16834-16848 fev 2021.
- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Relatório de monitoramento clínico do HIV [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/relatorio-de-monitoramento-clinico-do-hiv-2019>.
- Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/64484/pcdt_adulto_12_2018_web.pdf?file=1&type=node&id=64484&force=
- Montes LKV (2020). Boletim Epidemiológico de Sífilis <https://www.saude.gov.br/files/boletins/epidemiologicos/sifilis/BOLETIMSIFILISGOIAS2020>
- Morais, G; Escalera, F.; Pousada, B.; Doi, A.; Avelino-Silva, V. Avaliação do impacto da covid-19 no número de testes realizados para diagnóstico de sífilis e porcentagem de exames positivos. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*. Volume 26, Supplement 2, September 2022, 102546. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1413867022002331?via%3Dihub>
- Newman I; *et al* (2015). Global estimates of the prevalence and incidence of four curable sexually transmitted infections in 2012 based on systematic review and global reporting. *PLoS* ; 10(12):e0143304.
- Parente JS; *et al* (2021). O impacto do isolamento social na pandemia de COVID-19 no acesso ao tratamento e aos serviços de prevenção do HIV. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 1, e28110111692.
- Pereira AS; *et al* (2018). Metodologia da pesquisa científica. [chrome-extension://efaidnbmnnnibpajpcglclefindmkaj/https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf)
- Pires A, Oliveira D, Rocha G, Santos A (2014). Ocorrência de sífilis congênita e os principais fatores relacionados aos índices de transmissão da doença no Brasil da atualidade 19(1):58-64. <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1522>.
- Santos, S M J; *et al* (2009). Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento de alunos do ensino médio. *DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, Rio de Janeiro, v.21, n.2, p.63-68
- SBD, (2021) Com 360 mil casos de sífilis em 36 meses, SBD suspeita que pandemia de covid-19 pode ter causado subnotificação de novos registros no Brasil
- Trindade FF., Fernandes GT., Nascimento, R. H. F., Jabbur, I. F. G., & Cardoso, A. S. (2019). Perfil epidemiológico e análise de tendência do HIV/Aids. *Journal Health NPEPS*, 4(1), 153-165. <http://dx.doi.org/10.30681/252610103394>.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 Monografia
 () Artigo

Eu, Isabela Mendes Maia
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação A pandemia do covid 19 como limitador das ações legais e das condições educacionais. Trazendo para o cenário do Piauí de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 11 de março de 2023

Isabela Mendes Maia
 Assinatura

 Assinatura